

# Suds começa a funcionar e racionaliza consultas

Arquivo 15/05/88

Como primeiro resultado da implantação do Sistema Unificado e Descentralizado de Saúde (Suds) no Distrito Federal, acabou o drama de enfrentar fila de madrugada para disputar uma das poucas consultas oferecidas pelo Centro de Saúde 8 da Ceilândia: agora todos os moradores são atendidos desde que cheguem no período de 8h00 às 10h00 e das 13h00 às 15h00.

Trata-se do sistema de agenda aberta, uma experiência piloto que começou a funcionar na semana passada e pode ser estendida aos outros 40 centros de saúde e aos 15 postos rurais do Distrito Federal. A questão está sendo discutida por mais de 200 pessoas da comunidade e da área de saúde, participantes do Seminário sobre Saúde Comunitária, no auditório da Associação Comercial da Ceilândia, que termina hoje.

O secretário de Saúde, Laércio Valença, explicou que foi possível adotar a agenda aberta, mesmo sem contratar novos profissionais, porque passou a ser feito um trabalho conjunto. "Muitos pacientes nem chegam a ser atendidos pelo médico, porque os problemas podem ser resolvidos por enfermeiros e agentes de saúde". O secretário acredita que este novo sistema vai desafogar as emergências dos hospitais, que atendem 80% dos casos primários, de responsabilidade dos centros de saúde.

## Repercussão

Os moradores do P Norte e das quadras 17 e 18 da Expansão do Setor O gostaram da mudança. A moradora da quadra 15, Maria José da Silva, participou das discussões sobre a implantação do novo sistema de atendimento, numa reunião com os médicos e funcionários do Centro de Saúde 8 e, ontem, já sentia a melhora.

"Cheguei às 8h40 e consegui consulta. No antigo sistema nem que eu entrasse na fila antes das 4h00 não conseguiria ser atendida", contou.

Dinalva Ferreira, que vende salgadinhos e doces na porta do Centro 8 há quase cinco anos, conta que alguns doentes chegavam a pagar alguém para entrar na fila por eles, pois mal conseguiam parar em pé. Ela tinha muita pena dos doentes com gripe forte que enfrentavam a madrugada, correndo o risco de contrair uma pneumonia, na tentativa de serem atendidos. Mas apesar de elogiar a mudança, Dinalva acha que é necessário outro hospital, porque além do Setor P Norte e algumas quadras da Expansão, o Centro de Saúde 8 passará a atender também os moradores das duas mil casas a serem entregues pela Shis em breve.

## Como funciona

Antes de ser atendido pelo médico, o paciente passa por uma triagem feita pelo auxiliar de enfermagem. Dependendo do caso, a pessoa é encaminhada ao médico ou para os setores de tratamento de hipertensão, de problemas respiratórios, de hanseníase, de diabetes ou de doenças sexualmente transmissíveis. E o auxiliar também quem faz pedidos de exames, caso o paciente queira, simplesmente, fazer um **check up**.

A auxiliar de enfermagem da Clínica Médica do Centro de Saúde 8, Angelina Rodrigues de Freitas, conta que não medica ninguém e os casos que não entende passa direto para o médico. De fato, a maioria dos pacientes que passa pelas mãos de Angelina acaba sendo encaminhada para um dos quatro clínicos.

A mudança é boa para a população, nas mãos agrada muito a alguns funcionários do Centro 8,



*Laércio elogia agenda aberta*

que trabalham o triplo — segundo a agente de saúde Brasília Goes, os 70 atendimentos diários pularam para 210. A auxiliar Maria Santiago, do setor de Infecção Respiratória Aguda, acha que se deve contratar mais profissionais, porque caso contrário os funcionários vão adoecer. Já a clínica geral, Maria da Penha Rocha, entende a sobrecarga de trabalho como uma forma de ajudar a população carente.

O secretário Laércio Valença informou que o Sistema Unificado Descentralizado de Saúde, que uniu as redes de atendimento do Instituto Nacional de Previdência Social às das Secretarias de Saúde dos Estados e vai dar autonomia de funcionamento para cada unidade, deve melhorar com o convênio a ser assinado dentro de duas semanas entre a sua secretaria e o Inamps.